

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO (IFPE) - CAMPUS OLINDA

MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - PROFEPT

# BIBLIOTECAS INCLUSIVAS

UM GUIA DE RECOMENDAÇÃO DIRECIONADO AO ATENDIMENTO  
AOS ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO IFPE

ADA VERÔNICA DE NOVAES NUNES

IVANILDO JOSÉ DE MELO FILHO



**INSTITUTO FEDERAL**  
Pernambuco  
Campus Olinda

**PROFEPT**  
MESTRADO PROFISSIONAL EM  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL  
Pernambuco



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

**INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO (IFPE) - CAMPUS OLINDA**

**MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - PROFEPT**

# **BIBLIOTECAS INCLUSIVAS**

**UM GUIA DE RECOMENDAÇÃO DIRECIONADO AO ATENDIMENTO  
AOS ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO IFPE**

**ADA VERÔNICA DE NOVAES NUNES**

**IVANILDO JOSÉ DE MELO FILHO**

**OLINDA  
2021**

A decorative graphic at the bottom of the page consists of numerous stylized hands in various colors (orange, yellow, pink, light blue, and teal) arranged in a circular pattern, symbolizing diversity and inclusion.

Copyright © by 2021 Ada Verônica de Novaes Nunes e Ivanildo José de Melo Filho.

### Revisão:

- Ada Verônica de Novaes Nunes
- Ivanildo José de Melo Filho

### Editoração, Ilustração e Diagramação Eletrônica:

- Mariana Oliveira Felipe

Estudante do Curso Técnico em Computação Gráfica do Instituto Federal de Pernambuco - Olinda

Portfólio: behance.net/marianafelipe

N972b Nunes Novaes, Ada Verônica de; Melo Filho, Ivanildo José de.

Bibliotecas inclusivas: um guia de recomendação direcionado ao atendimento aos estudantes com deficiência visual no IFPE. / Ada Verônica de Novaes Nunes; Ivanildo José de Melo Filho. – Olinda, PE, 2021.

38 f.: il., color.; 30 cm.

**Produto Educacional: Guia de Recomendações** — Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE, Campus Olinda, Coordenação Local Profept/IFPE - Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, 2021.

ISBN: 978-65-00-24183-9.

1. Pessoas com deficiência visual – Educação. 2. Deficientes Visuais. 3. Bibliotecas Inclusivas. 4. Educação Profissional e Tecnológica (EPT). I. Título.

371.9 CDD (22 Ed.)

Catálogo na fonte

Bibliotecária Andréa Cardoso Castro - CRB4 1789

Autorizamos a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de ensino e pesquisa, desde que citada a fonte. Esta Cartilha está licenciada com uma Licença Creative Commons

– Atribuição Não Comercial 4.0 Internacional.



## DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO

---

**ORIGEM:** Trabalho de dissertação, do programa ProfEPT - Campus Olinda, intitulado “Biblioteca inclusiva: especificações de estratégias para o suporte aos estudantes com deficiência visual no ensino profissional e tecnológico”.

**ÁREA DE CONHECIMENTO:** Ensino.

**PÚBLICO-ALVO:** Profissionais da educação, bibliotecários e estudantes com deficiência visual, e outros interessados que se identifiquem com a temática, visto que a inclusão permeia todos os espaços de educação formal e informal.

**CATEGORIA:** Guia de Recomendações para a EPT sobre o atendimento inclusivo das Bibliotecas aos estudantes com deficiência visual.

**FINALIDADE:** Promover o protagonismo das Bibliotecas no processo de ensino-aprendizagem de estudantes com deficiência visual e indicar recomendações fundamentais para o atendimento inclusivo nesses espaços socioeducativos.

**ESTRUTURAÇÃO:** Encontra-se organizado em quatro recomendações que devem ser utilizadas ou adaptadas de acordo com a necessidade do estudante e da realidade da Instituição de Ensino Profissional.

**REGISTRO:** Biblioteca Carolina Maria de Jesus do IFPE – Campus Olinda.

**AVALIAÇÃO:** Realizada por 11 profissionais e especialistas em Biblioteconomia, da Educação e da Educação Inclusiva e Especial que atuam em diferentes áreas no IFPE.

**DISPONIBILIDADE:** Irrestrita, preservando-se os direitos autorais e a proibição do uso comercial do produto.

**DIVULGAÇÃO:** Disponível em formato digital no Portal EduCAPES.

**IDIOMA:** Português

**INSTITUIÇÃO ENVOLVIDA:** Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) – Campus Olinda

**CIDADE:** Olinda – PE

**PAÍS:** Brasil.



Ao longo do tempo, o Brasil vem progredindo em relação às políticas de promoção à educação, à cultura e à garantia dos direitos das pessoas com deficiência. O Estatuto da Pessoa com Deficiência - Lei nº 13.146/2015 - garante que é dever do Estado, da sociedade e da família asseverar à pessoa com deficiência, dentre distintas prioridades, os direitos: à vida, à educação, à profissionalização, ao trabalho, à acessibilidade, à cultura, à informação, aos avanços científicos e tecnológicos.

Com o intuito de contribuir para a quebra de barreiras e promover a igualdade de oportunidades aos estudantes com deficiência visual, ao buscarem informações gerais e específicas sobre os conteúdos dos cursos técnicos, ofertados na Educação Profissional e Tecnológica - EPT, surge este Produto Educacional, em formato digital e em forma de Guia de Recomendações, cujo objetivo é sistematizar as práticas das Bibliotecas, desse sistema de ensino, com práticas pedagógicas e ferramentas inclusivas.

Este Produto Educacional é resultado da pesquisa de mestrado intitulada ***“Biblioteca inclusiva: especificações de estratégias para o suporte aos estudantes com deficiência visual no ensino profissional e tecnológico”***, desenvolvida no programa de Mestrado Profissional e Tecnológico (ProfEPT), ofertado pela instituição associada representada pelo Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) – Campus Olinda.

Ao longo da leitura, são destacadas recomendações para a organização de Bibliotecas inclusivas, respeitando as normativas institucionais do IFPE e, com escopo de criar uma comunicação convergente e ativa entre

os protagonistas da inclusão: estudantes, professores, órgãos e demais responsáveis que tratam da inclusão na Instituição.

Importante destacar que a forma de Guia de Recomendações foi adotada tendo em vista que se trata de um Produto Educacional que busca nortear, de forma sugestiva, as atividades dos profissionais e dos gestores da Instituição. Evita-se, desse modo, indicar taxativamente normas. Cabe destacar que as recomendações contidas neste Guia, são elementos que podem ser utilizados e adaptados de acordo com a necessidade do estudante com deficiência visual e a realidade dos Institutos Federais.

<b>1.</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>06</b>
<b>2.</b>	<b>ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO CONTEXTO DA EPT.....</b>	<b>08</b>
<b>3.</b>	<b>IDENTIFICANDO OS ATORES E ÓRGÃOS ENVOLVIDOS NO PROCESSO INCLUSIVO.....</b>	<b>11</b>
<b>4.</b>	<b>RECOMENDAÇÕES NORTEADORAS DO GUIA.....</b>	<b>15</b>
	4.1. RECOMENDAÇÃO 01: IDENTIFICANDO E CONHECENDO OS DOCUMENTOS DO IFPE SOBRE DEFICIÊNCIA E INCLUSÃO.....	15
	4.2 RECOMENDAÇÃO 02: A IMPORTÂNCIA DE UMA COMUNICAÇÃO CONVERGENTE	18
	4.2.1 RECEPÇÃO DOS ESTUDANTES.....	19
	4.2.2 O QUE O ESTUDANTE NECESSITA SABER.....	24
	4.3 RECOMENDAÇÃO 03: RELAÇÃO DA INFRAESTRUTURA COM O SUPORTE TECNOLÓ GICO.....	26
	4.4 RECOMENDAÇÃO 04: ACERVO INCLUSIVO DIRECIONADO AO ATENDIMENTO A FOR MAÇÃO INTEGRAL.....	29
<b>5.</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>32</b>
	<b>AGRADECIMENTOS.....</b>	<b>32</b>
	<b>OS AUTORES.....</b>	<b>33</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>34</b>

A Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, promulga que são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializadas na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. Além de, como uma das finalidades, desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais.

O Censo Demográfico de 2010, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), evidencia que 45,6 milhões de pessoas possuem ao menos um tipo de deficiência, correspondendo a 23,9% do total da população brasileira. Sendo, a deficiência visual a que mais atinge o Brasil (18,8%), na sequência, as deficiências, motora (7%), auditiva (5,1%) e, por fim, a mental ou intelectual (1,4%). Além disso, o Censo ratifica, que há uma diferença expressiva no nível de escolaridade entre pessoas com deficiência e pessoas sem deficiência, pois 61,1% da população com 15 anos ou mais com deficiência não têm instrução ou têm apenas o fundamental incompleto.

Ingressar em uma universidade ou em um curso profissionalizante é o desejo de muitos indivíduos em nossa sociedade. Ter uma profissão é uma maneira de se estruturar economicamente e socialmente. Souza e Rabelo (2014) destacam que muitos estudantes com deficiência não têm acesso ao material utilizado pelo professor, e que por

esse motivo, dentre outros, não frequentam os mesmos espaços pedagógicos que os estudantes sem deficiência, o que fomenta o que a literatura denomina de barreiras.

Para conceituar o que são barreiras, em relação a inclusão, Sasaki (2010) define seis dimensões: arquitetônica (barreiras físicas), comunicacional (barreiras na comunicação entre pessoas), metodológica (barreiras nos métodos e técnicas de lazer, trabalho, educação), instrumental (barreiras em instrumentos, ferramentas, utensílios), programática (barreiras embutidas em políticas públicas, legislações, normas) e atitudinal (preconceitos, estereótipos, estigmas e discriminações nos comportamentos da sociedade em relação as pessoas com deficiência).

De ante do exposto, se os estudantes com deficiência possuem necessidades específicas para acessarem os espaços e as informações nas instituições de ensino, por conta das diversas barreiras sociais e educacionais, nas Bibliotecas não é diferente.

Parte-se do pressuposto, que as Bibliotecas são ambientes que aceitam a presença de todos e acolhe um público diverso, assim, Pupo e Martins (2014) explicam que o conceito de Biblioteca se torna mais amplo do que se imagina. As autoras defendem que, esse espaço possui o papel de contribuir para o ensino, a pesquisa e a extensão, por meio da prestação de serviços à comunidade interna e externa.

Diante dessa perspectiva, percebe-se que as Bibliotecas podem ser consideradas espaços de informação para a orientação das várias necessidades dos seus usuários. Entre-

tanto, antes de tudo, necessitam ser potencializadas como ambientes sociais, visto que, são ambientes onde ocorre continuamente a interação de pessoas e a troca de informações diversificadas, nos diferentes níveis de ensino. Além disso, é fundamental efetivar ações e estratégias particulares que as tornem protagonistas na educação inclusiva, em especial, aos estudantes com deficiência visual, que necessitam de atendimento específico para a busca de informação.

Este produto educacional em formato de Guia trata-se de um embrião em direção ao suporte inclusivo para estudantes com deficiência visual, professores e órgãos do IFPE que lidam com o atendimento a inclusão. Ademais, esta é a primeira versão de uma contribuição que poderá ser atualizada em virtude de outras pesquisas nesse campo, bem como, servir de inspiração para outros pesquisadores desenvolverem e aplicarem em seus contextos no âmbito da EPT.



Sasaki (2010), afirma que a inclusão é um processo em que a sociedade se adapta para incluir pessoas com deficiência ou não, desse modo, trata-se de uma “equiparação de oportunidades” e uma construção de uma sociedade para todos.

Ao encontro dos preceitos de Sasaki, no estudo exploratório no âmbito da EPT de Nunes Novaes (2021) e Melo Filho e Nunes Novaes (2020a) foram identificadas 9 (nove) investigações cujo objetivo central foi verificar quais estratégias ou ações têm sido realizadas e recomendadas ao suporte inclusivo das Bibliotecas para estudantes com deficiência visual, no contexto da Educação Profissional e Tecnológica – EPT, nos últimos 5 (cinco) anos. A análise desses documentos selecionados sinalizou que os Institutos Federais, desenvolvem ações pontuais sobre a inclusão nas Bibliotecas e que possuem documentos norteadores ao atendimento inclusivo. Contudo, verificou-se que as Bibliotecas necessitam de documentos específicos e padronização para o suporte equitativo aos seus estudantes com deficiência visual.

É importante observar a perspectiva desses autores sobre as Bibliotecas inclusivas, uma vez que se depreende que esses espaços possuem um papel social e cultural, além de educacional e informacional. Desse modo, destaca-se a necessidade de políticas institucionais sistêmicas que busquem estratégias específicas e, principalmente, contínuas, para a inserção das Bibliotecas no contexto da EPT se tornaram inclusivas e atenderem assertivamente as necessidades específicas dos seus usuários.

O Quadro 1 apresenta as estratégias ao suporte inclusivo para bibliotecas na EPT identificadas a partir dos resultados da análise e discussão das investigações identificadas por Nunes Novaes (2021) e Melo Filho e Nunes Novaes (2020a). O campo denominado “Item identificado” corresponde aos desafios encontrados nos artigos selecionados. O campo “Estratégias” relaciona as estratégias encontradas nos trabalhos analisados. Por fim, o terceiro campo designado de “Autores” identifica a fonte do conteúdo apresentado.

**Quadro 1 - Estratégias ao Suporte Inclusivo para Bibliotecas na EPT Identificadas. Adaptado de Nunes Novaes (2021) e Melo Filho e Nunes Novaes (2020a).**

Item Identificado	Estratégias	Autor (es)
Ausência de diretrizes na instituição para sistematizar o ingresso e a permanência de estudantes com deficiência.	Adoção de espaços acessíveis.	Marques (2014)
	Elaboração de um modelo de estrutura física e pedagógica.	
	Acesso universal ao conteúdo.	
Ausência de parâmetros para a implantação de bibliotecas acessíveis.	Adoção ao desenho universal para bibliotecas.	Pupo e Martins (2014)
	Atendimento à diversidade.	
	Evitar a necessidade de adaptações.	
Influência da utilização de recursos de Tecnologia Assistiva no desempenho de escolares com deficiência visual para leitura.	Evitar competição.	Rabello e Gasparetto e Alves e Monteiro e Carvalho (2014)
	Promover equidade na realização das atividades acadêmicas.	

Dificuldades na realização de trabalho colaborativo.	Tutoria por pares. Uso combinado ou isolado de recursos humanos e tecnológicos.	Fernandes e Costa (2015)
Falta de ações para a permanência e insuficiência na formação inicial e continuada dos profissionais.	Fortalecer o ingresso inclusivo aos IF. Fornecer a visibilidade aos NAPNEs à comunidade. Viabilizar ao NAPNE condições adequadas de trabalho, orientação e suporte. Ofertar formação inicial e continuada aos profissionais.	Ramos (2016)
Redefinição da biblioteca para as atividades acadêmicas no século XXI.	Flexibilizar o atendimento dos seus usuários.	Jorge Anna (2016)
Tornar a biblioteca um espaço inclusivo a qualquer usuário.	Utilizar como ferramenta essencial o Universal Design ou Desenho Universal.	Spina (2017)
Promover cooperações e parcerias entre diversas bibliotecas.	Observar a inclusão e exclusão proporcionada pelas tecnologias. A importância de livros em Braille ou em formato digital. As bibliotecas inclusivas possuem o papel de colaboradoras no processo de aquisição de informações. Observar a diversidade humana para compor a coleção de qualquer biblioteca.	Malheiros e Cunha (2018)
Buscar à democratização da informação.	Construir, em conjunto com pessoas com deficiência visual, políticas inclusivas. Observar quais tecnologias atendem cada usuário. Solicitar sugestões e críticas aos usuários com deficiência visual.	Bruno e Nascimento (2019)

Fonte: Os Autores.

Os resultados obtidos pelos autores permitiram identificar 23 estratégias que, apesar dos trabalhos terem sido desenvolvidos no contexto distintos da EPT, os autores

analisaram suas semelhanças e sumarizaram em 13 estratégias correspondentes que são evidenciadas pelo Quadro 2.

**Quadro 2 - Estratégias Sumarizadas Direcionadas ao Suporte Inclusivo para Bibliotecas na EPT. Adaptado de Nunes Novaes (2021) e Melo Filho e Nunes Novaes (2020a).**

Item	Estratégias	Autor (es)
1	Prover o acesso universal ao conteúdo	Marques (2014) Fernandes e Costa (2015) Malheiros e Cunha (2018)
2	Viabilizar a adoção ao desenho universal para bibliotecas	Pupo e Martins (2014) Spina (2017) Bruno e Nascimento (2019)
3	Atender à diversidade	Pupo e Martins (2014)
4	Evitar a necessidade de adaptações	Pupo e Martins (2014)

5	Evitar competição entre os estudantes	Rabello e Gasparetto e Alves Monteiro e Carvalho (2014)
6	Promover equidade na realização das atividades acadêmicas	Rabello e Gasparetto e Alves Monteiro e Carvalho (2014) Bruno e Nascimento (2019)
7	Fomentar Tutoria por pares	Fernandes e Costa (2015)
8	Viabilizar o uso combinado ou isolado de recursos humanos e tecnológicos	Malheiros e Cunha (2018)
9	Fortalecer o ingresso inclusivo aos Institutos Federais	Ramos (2016)
10	Fornecer visibilidade aos NAPNEs à comunidade	Ramos (2016)
11	Viabilizar ao NAPNE condições adequadas de trabalho, de orientação e de suporte	Ramos (2016)
12	Ofertar formação inicial e continuada aos profissionais	Ramos (2016)
13	Flexibilizar o atendimento dos seus usuários	Jorge Anna (2016)

**Fonte: Os Autores.**

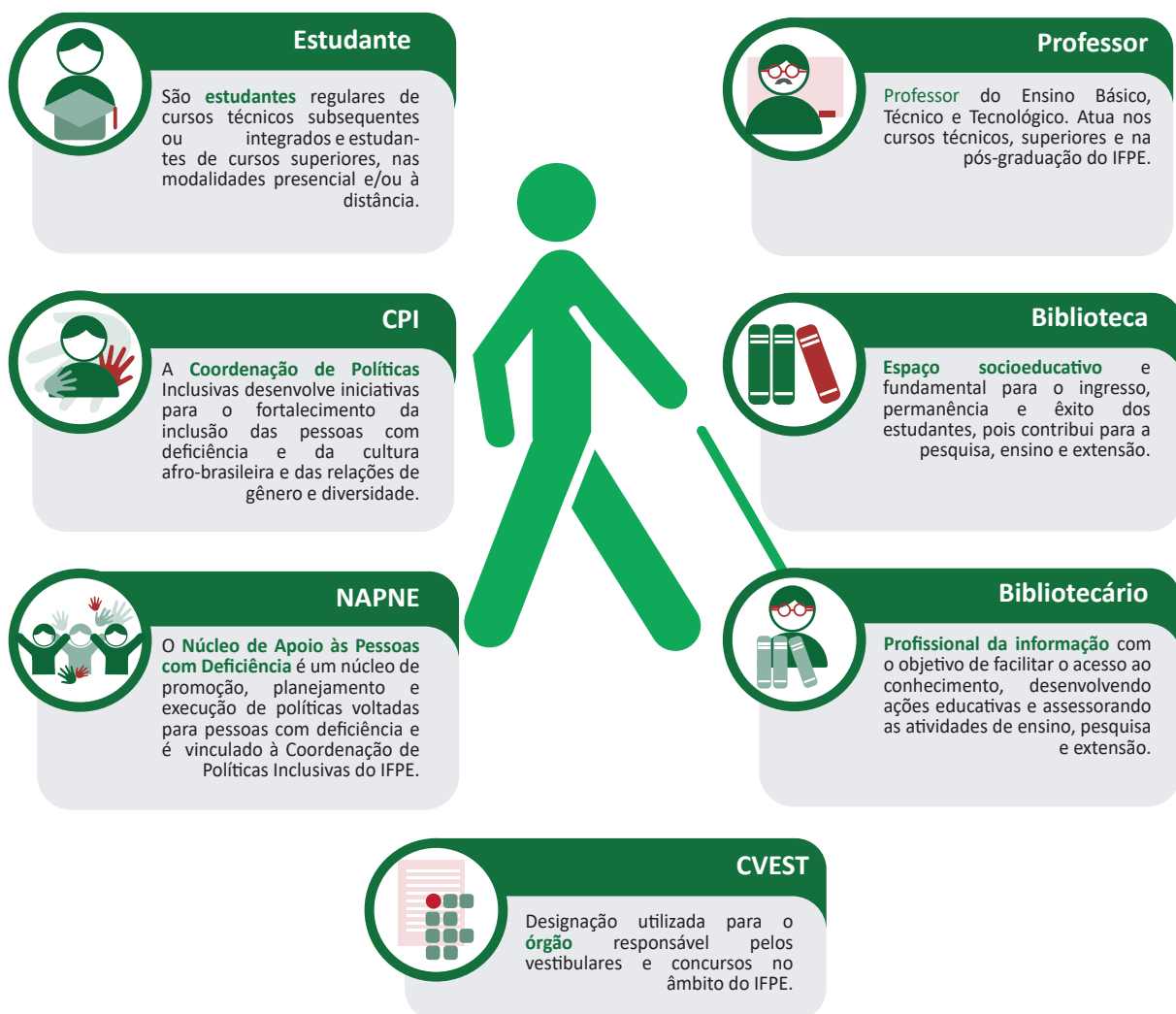
Destaca-se, que as estratégias contidas no Quadro 2 representam um conjunto primário de ações que podem ser exploradas em contextos específicos da EPT para o aten-

dimento inclusivo aos estudantes com deficiência visual e que não se esgotam neste Produto Educacional.

O conceito de inclusão está associado ao desenvolvimento de uma sociedade igualitária e universal, respeitando as diversidades das pessoas com necessidades específicas. Dessa forma, como o processo de inclusão nas Bibliotecas do IFPE envolve diversos profissionais e os seus usuários, na Figura 1 é

apresentada uma descrição dos atores e órgãos relacionados ao processo inclusivo no IFPE, com o intuito de incentivar a participação desses protagonistas, por meio do compartilhamento igualitário de ideias e apoio mútuo para o desenvolvimento de ações nos diversos *Campi* do IFPE.

Figura 1 - Atores e Órgãos do IFPE.



Fonte: Os autores.

No contexto do Instituto Federal de Pernambuco, as Bibliotecas correspondem a um conjunto de 17 unidades localizadas nos *Campi* do IFPE, elencadas no Quadro 3. Esse conjunto é denominado de Sistema de

Bibliotecas Integradas (SIBI) e cada *Campi* possui o coordenador responsável da Biblioteca, que realiza ações individuais ou intercampi.

Quadro 3 - Endereço Eletrônico das Bibliotecas do IFPE. Adaptado do Portal do IFPE (2021).

Campus	E-mail de Contato
Abreu e Lima	biblioteca@abreuelima.ifpe.edu.br
Afogados da Ingazeira	biblioteca@afogados.ifpe.edu.br
Barreiros	biblioteca@barreiros.ifpe.edu.br
Belo Jardim	sb@belojardim.ifpe.edu.br
Cabo de Santo Agostinho	biblioteca@cabo.ifpe.edu.br
Caruaru	biblioteca@caruaru.ifpe.edu.br
Garanhuns	biblioteca@garanhuns.ifpe.edu.br
Igarassu	biblioteca@igarassu.ifpe.edu.br
Ipojuca	biblioteca@ipojuca.ifpe.edu.br
Jaboatão	biblioteca@jaboatao.ifpe.edu.br
Olinda	biblioteca@olinda.ifpe.edu.br
Palmares	biblioteca@palmares.ifpe.edu.br
Paulista	biblioteca@paulista.ifpe.edu.br
Pesqueira	biblioteca@pesqueira.ifpe.edu.br
Recife	biblioteca@recife.ifpe.edu.br
Vitória de Santo Antão	biblioteca@vitoria.ifpe.edu.br
DEaD-Reitoria	biblioteca@ead.ifpe.edu.br
Reitoria	não possui biblioteca

Fonte: Os Autores.

Os NAPNEs, também, se encontram nos 16 *Campi* e a *Campi* EAD do IFPE e possuem seus respectivos correspondentes, descritos no Quadro 4. Esses núcleos são fundamentais para o atendimento inclusivo,

pois tem por finalidade promover a educação para a convivência e diminuir ou eliminar toda forma de discriminação no IFPE.

Quadro 4 - Endereço Eletrônico do NAPNE de cada Campus do IFPE. Adaptado do Portal do IFPE (2021).

Campus	E-mail de Contato
Abreu e Lima	direcao.geral@abreuelima.ifpe.edu.br
Afogados da Ingazeira	copi@afogados.ifpe.edu.br
Barreiros	dg@barreiros.ifpe.edu.br
Belo Jardim	dg@belojardim.ifpe.edu.br
Cabo de Santo Agostinho	copi@cabo.ifpe.edu.br
Caruaru	napne@caruaru.ifpe.edu.br
Garanhuns	direcaogeral@garanhuns.ifpe.edu.br
Igarassu	direcao.geral@igarassu.ifpe.edu.br
Ipojuca	gdci@ipojuca.ifpe.edu.br
Jaboatão	direcao.geral@jaboatao.ifpe.edu.br
Olinda	napne@olinda.ifpe.edu.br
Palmares	direcao.geral@palmares.ifpe.edu.br
Paulista	direcao.geral@paulista.ifpe.edu.br
Pesqueira	direcao@pesqueira.ifpe.edu.br
Recife	napne@recife.ifpe.edu.br
Vitória de Santo Antão	direcao@vitoria.ifpe.edu.br
DEaD-Reitoria	direcaogeral@ead.ifpe.edu.br
Reitoria	politicasinclusivas@reitoria.ifpe.edu.br

Fonte: Os Autores.

Primeiramente, destaca-se que o e-mail dos NAPNEs, conforme o Portal do IFPE (<https://www.ifpe.edu.br/>), não segue padrão e que a maior parte informada se trata do contato institucional do servidor responsável e não do núcleo. Por essa razão, relacionou-se os contatos da Direção Geral, com intuito de facilitar o processo, tendo em

vista que são meios de comunicação que praticamente são inalterados. Essa carência sistemática além de dificultar o contato com os núcleos de apoio, reforça a necessidade de sistematização de procedimentos, para que um NAPNE não atenda diferente de outro.

É importante destacar que a Reitoria

do IFPE por não possuir estudantes e professores, e ter o papel de órgão sistêmico e orientador dos *Campi*, não possui, em sua estrutura organizacional, o NAPNE e sim, a Coordenação de Políticas Inclusivas - CPI, cujo um dos objetivos é desenvolver ações sistêmicas de inclusão em todos os *Campi* em parceria com os NAPNEs.

De um modo geral, percebe-se que o IFPE é estruturado com Bibliotecas e NAPNEs em todos os seus *Campi*. Isso, mostra-se um

aspecto extremamente positivo para o desenvolvimento de atividades inclusivas voltadas aos estudantes com deficiência visual. Contudo, atenta-se que pela diversidade desses estudantes e pela localização longínqua dos *Campi* é imprescindível que atividades coordenadas e sistematizadas façam parte do cotidiano institucional para que o processo de inclusão permeie toda a Instituição com equidade.

As Bibliotecas contribuem para garantir o ingresso, a permanência e o êxito dos estudantes com deficiência visual, ao exercerem sua função primordial de auxiliar as pesquisas e promover o acesso ao conhecimento. Desse modo, a acessibilidade nas Bibliotecas é basilar para que esses estudantes, sejam incluídos na comunidade acadêmica e devem existir estratégias específicas por parte de todos os profissionais e principalmente, dos profissionais da informação, em adequar seus espaços para atender a diversidade dos usuários.

Nas próximas subseções, são descritas recomendações importantes para desenvolver às Bibliotecas inclusivas, em especial, no universo da EPT, tendo em vista que são espaços fundamentalmente socioeducativos e de apoio ao processo de ensino e aprendizagem. Essas, foram geradas a partir da revisão sistemática de Nunes Novaes (2021) e são constituídas em quatro recomendações a saber: (i) Identificando e conhecendo os documentos do IFPE sobre deficiência e inclusão; (ii) A importância de uma comunicação convergente; (iii) A relação da infraestrutura com o suporte tecnológico e; (iv) O acervo inclusivo direcionado ao atendimento a formação integral.

Essas recomendações partem da premissa que a comunicação e as atividades dos profissionais e órgãos da educação devem ser interligadas e sistêmicas, pois, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia possuem diversos cursos técnicos em diferentes *Campi*, e o atendimento necessita de ser permanentemente inclusivo e igualitário.

#### 4.1 RECOMENDAÇÃO 01: IDENTIFICANDO E CONHECENDO OS DOCUMENTOS DO IFPE SOBRE DEFICIÊNCIA E INCLUSÃO

Um dos primeiros passos que podem ser adotados por aqueles que desejam melhorar os processos de inclusão das Bibliotecas do IFPE é sistematizar e divulgar procedimentos, normas e diretrizes que subsidiem os profissionais, os estudantes e a comunidade em geral para que conheçam seus direitos e os caminhos sobre quais práticas pedagógicas e tecnológicas serão utilizadas para os estudantes com deficiência visual.

A importância disso pode ser compreendida conforme Sasaki (2010), que explica que a legislação tem sido vista como o meio essencial para combater à discriminação da sociedade, visto que, são cada vez mais imperativas as leis de caráter inclusivo, para que as pessoas, com ou sem deficiência,

percebam que efetivamente pertencem à sociedade, usufruindo de oportunidades iguais de participação como cidadão.

No caso do IFPE, inúmeras informações sobre a inclusão de estudantes com deficiência se encontram no Portal da Instituição <<https://portal.ifpe.edu.br>> e podem ser buscadas, por exemplo, com os descritores: deficiência, Biblioteca, Tecnologias Assistivas, acessibilidade, inclusão, Braille, recursos tecnológicos e livros acessíveis. No entanto, a busca se torna longa, uma vez que se trata de uma procura necessariamente manual, sem ordem cronológica e sem identificação dos documentos vigentes ou revogados.

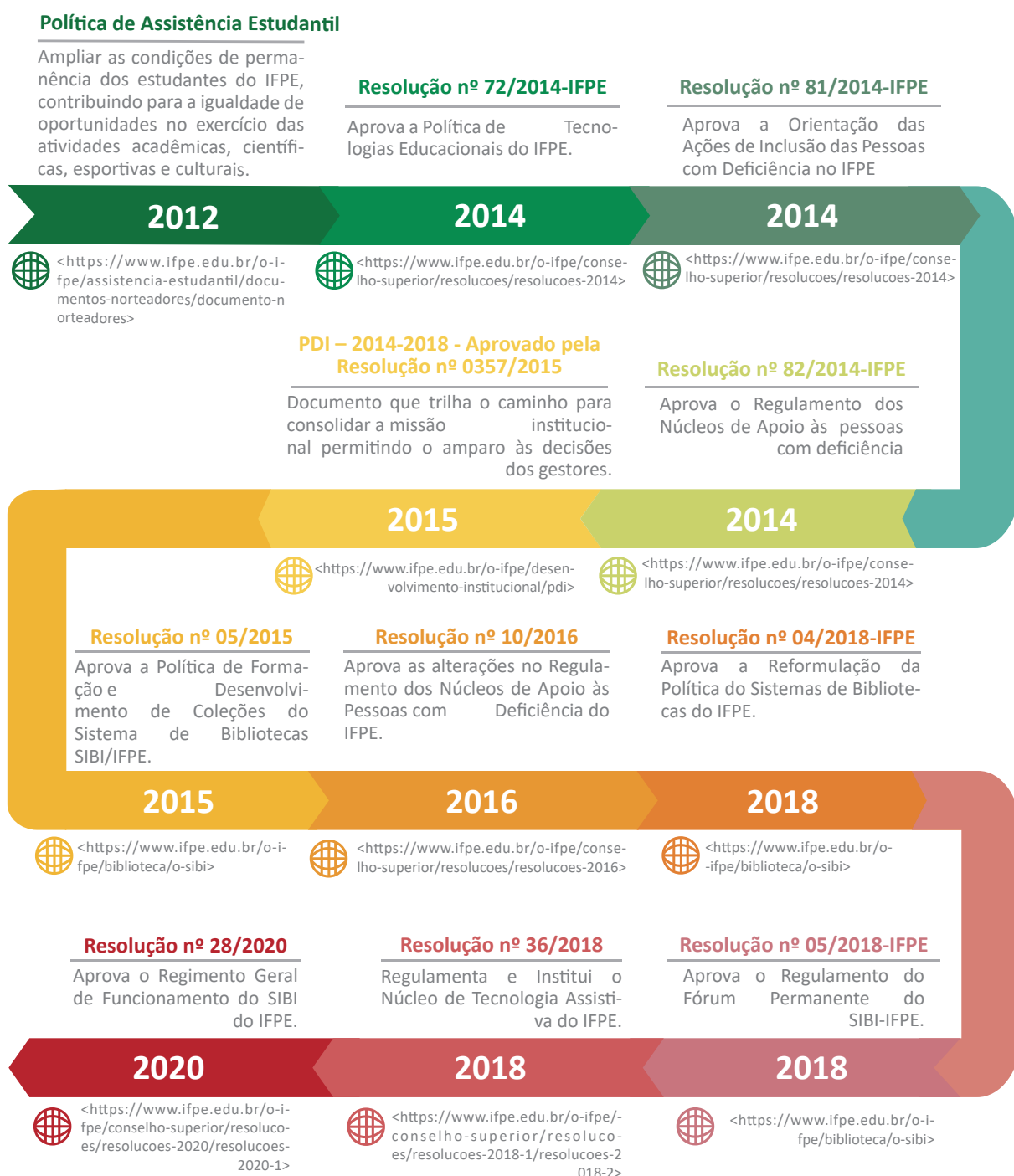
A importância de conhecer as norma-



tivas da sociedade e do espaço educacional que se frequenta, contribui para promover a discussão sobre a inclusão, ativa e perene. Estabelecer normativas, pode ser o primeiro passo para garantir que os estudantes com deficiência visual recebam serviços de qualidade. Além disso, preserva os direitos à

educação, à vida, à cultura, ao lazer e à profissionalização, que são amplamente difundidos na Constituição Federal de 1988. Por essa razão, esta recomendação reúne e resume os documentos do IFPE que discutem sobre deficiência e inclusão, conforme apresentado pelo Quadro 5.

**Quadro 5 - Documentos Norteadores do IFPE sobre Pessoas com Deficiência.**



Fonte: Os Autores.

É importante destacar que esses documentos **não abordam especificamente sobre Bibliotecas inclusivas para usuários com deficiência visual**, e sim, fornecem o suporte para a comunidade acadêmica compreender as ações norteadoras do IFPE em direção a um espaço acadêmico continuamente imerso em um processo inclusivo.

Entre os documentos descritos no Quadro 5, é imprescindível ter ciência de pontos basilares que orientem o processo de inclusão. O Quadro 6 apresenta 06 (seis) trechos relevantes relacionados a esse processo.

**Quadro 6- Trechos Basilares dos Documentos Norteados sobre Pessoas com Deficiência.**



Fonte: Os Autores.

Os autores Pupo e Martins (2014), destacam que a construção de parâmetros para Bibliotecas acessíveis envolve tanto o cumprimento da legislação vigente, quanto questões sociais, uma vez que, a Biblioteca é percebida como uma organização coordenada e a acessibilidade é um conceito vasto que permeia a moral, no sentido de olhar a coletividade.

É possível compreender a preocupação por parte do IFPE em relação aos estudantes com deficiência. Os documentos abordam atitudes fundamentais como: sinalização tátil nos ambientes, padronização de

atividades educacionais, ampliação ao acesso à informação, defesa da igualdade de direito para permanência e conclusão do curso com êxito, cuidado com a formação docente para interação de estudantes com deficiência; dentre outros fatores. Desse modo, percebe-se que as ações documentais buscam garantir esse atendimento, ao mesmo tempo que apresenta a complexidade que envolve a construção de Bibliotecas inclusivas para estudantes com deficiência visual e a importância de elaborar instruções pontuais para esse público-alvo.

## 4.2 RECOMENDAÇÃO 02: A IMPORTÂNCIA DE UMA COMUNICAÇÃO CONVERGENTE

A Recomendação 01 permitiu identificar e conhecer documentos norteadores e vigentes sobre a temática deficiência e inclusão, no âmbito do IFPE. A Recomendação 02 traz como propósito sinalizar a importância ou relevância do processo de comunicação transparente e convergente, visando o suporte ao atendimento inclusivo e o fortalecimento do ingresso, da permanência e do êxito dos estudantes com deficiência visual.

A construção de uma comunicação convergente, observada na Figura 2, entre **Estudantes – Professores – NAPNE – CPI – Biblioteca** surge do fato que a inclusão é transversal e não acontece por meio de ações e práticas pedagógicas independentes. Mantoan (2015) ao discursar sobre como fazer a inclusão escolar, atenta que o pensamento subdividido em áreas específicas é uma barreira para inovar a escola. Além do mais, a autora discursa e atenta sobre os efeitos

negativos das hiperespecializações dos saberes que inibem a articulação de uns com os outros e segrega o conhecimento no lugar de acolher suas inter-relações.

Figura 2 - Comunicação Convergente.



Fonte: Os Autores.

Para que o processo de comunicação passe a ser orgânico é indispensável que seja considerada a sua totalidade, desde o ingresso do estudante, passando pelos órgãos institucionais e permeando até os tipos específicos de materiais e serviços que a Biblioteca pode, dentro do seu contexto, fornecer.

Desse modo, o objetivo central desta

recomendação consiste em apresentar possibilidades, de maneira sugestiva, para uma comunicação articulada, sistêmica e contextual. Isso, pode permitir a abertura do espaço para o diálogo entre as diversas vivências dos estudantes e as distintas possibilidades de atendê-los.

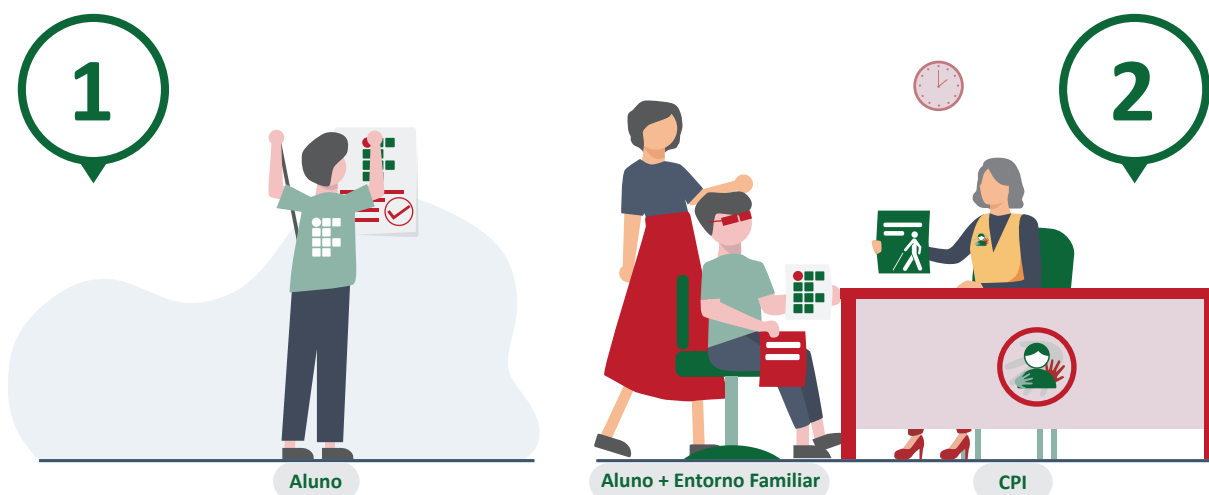
#### 4.2.1 RECEPÇÃO DOS ESTUDANTES

O processo de comunicação é um elemento balizador sobre quaisquer iniciativas pedagógicas. Conforme Chiavenato (2006) a comunicação é uma troca de informações entre indivíduos para tornar a mensagem comum, integrar as pessoas e identificar as barreiras que atrapalham o clima organizacional. Desse modo, esta recomendação não busca burocratizar a educação inclusiva no IFPE e criar funções estabelecidas e fixas, pois a responsabilidade pela inclusão, não pertence a um grupo e sim, a totalidade da Instituição. A inclusão é pauta Institucional, por isso, é importante que a comunicação seja convergente e perpassa por todos os

envolvidos.

A Figura 3 apresenta duas indicações preliminares para a recepção dos estudantes com deficiência visual. A **Indicação 1** considera que esse processo tem início a partir do ingresso do estudante com deficiência visual, após sua aprovação no processo seletivo do IFPE, realizado pela Comissão de Vestibular do IFPE – CVEST. Desse modo, seria recomendável que a CVEST levantasse e apresentasse – conforme observa-se na **Indicação 2** da Figura 3 – uma lista dos estudantes com deficiência à Coordenação de Políticas Inclusivas – CPI.

Figura 3 – Indicações Preliminares para a Recepção dos Estudantes com Deficiência Visual.

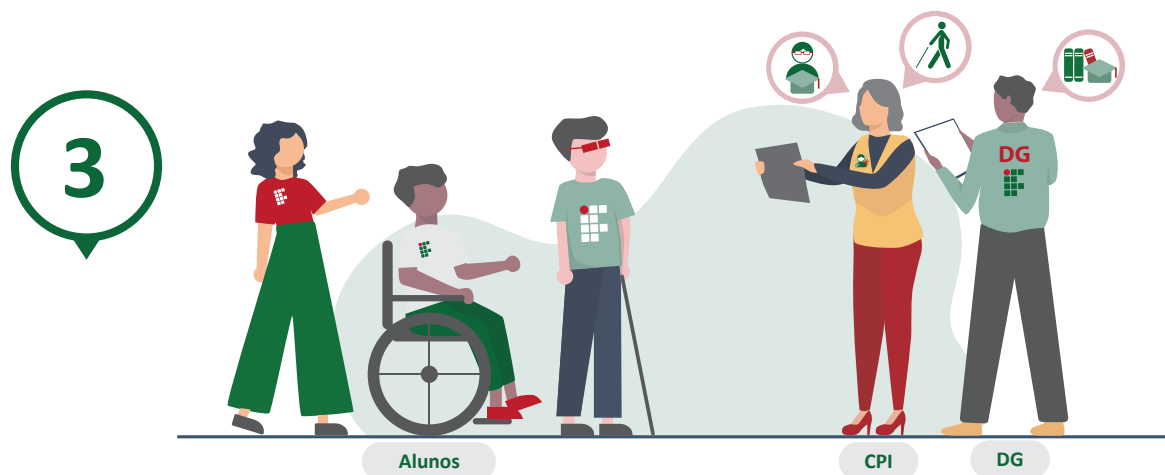


Fonte: Os Autores.

Essa ação, permitiria a CPI, por ser um órgão sistêmico e estratégico em ações com a temática inclusão, atuar no alinhamento junto aos *Campi* que recebem esses estudantes. Por conseguinte, a Figura 4 contextualiza esse momento que pode ser

observado na **Indicação 3** da figura. A CPI poderia realizar um levantamento junto a Direção Geral do *Campus* (DG), sobre quem serão os estudantes, suas deficiências e seu respectivo curso.

Figura 4 – Indicação Direcionada à CPI e as Direções Gerais dos Campi.

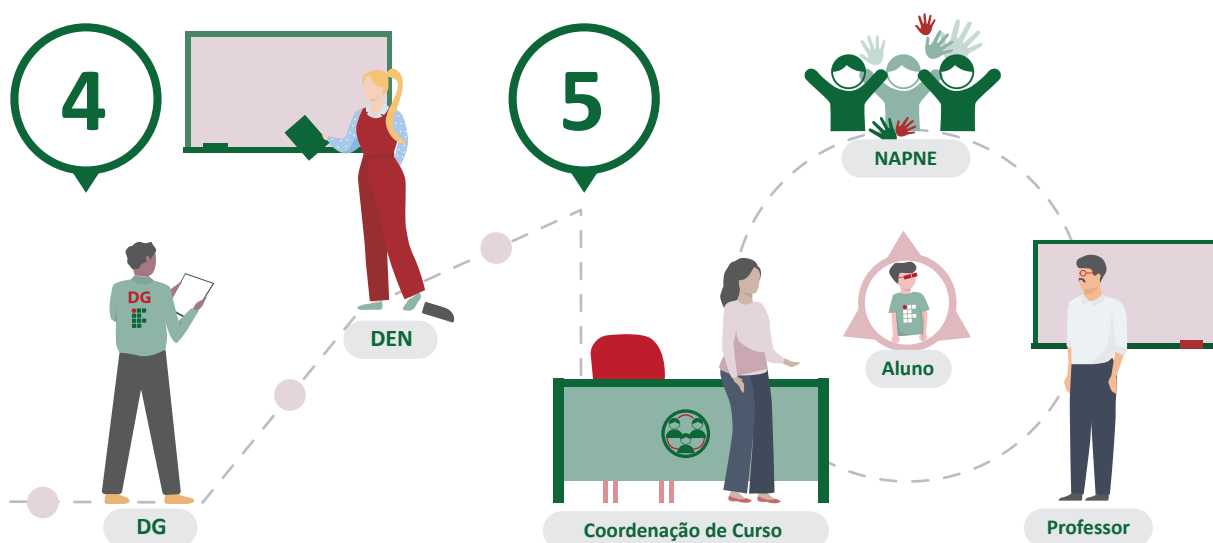


Fonte: Os Autores.

Uma vez concretizada essa ação, torna-se necessária uma articulação específica no *Campus*. A Figura 5 evidencia essa possibilidade com as **Indicações 4 e 5**. A DG comunicaria à Diretoria de Ensino (DEN) – vide **Indicação 4** – do seu respectivo *Campus*

essas informações, que articularia o atendimento inclusivo – vide **Indicação 5** – junto à Coordenação de Curso, aos professores e ao NAPNE.

Figura 5 – Indicação Direcionada à Direção Geral dos Campi e às Coordenações de Curso.

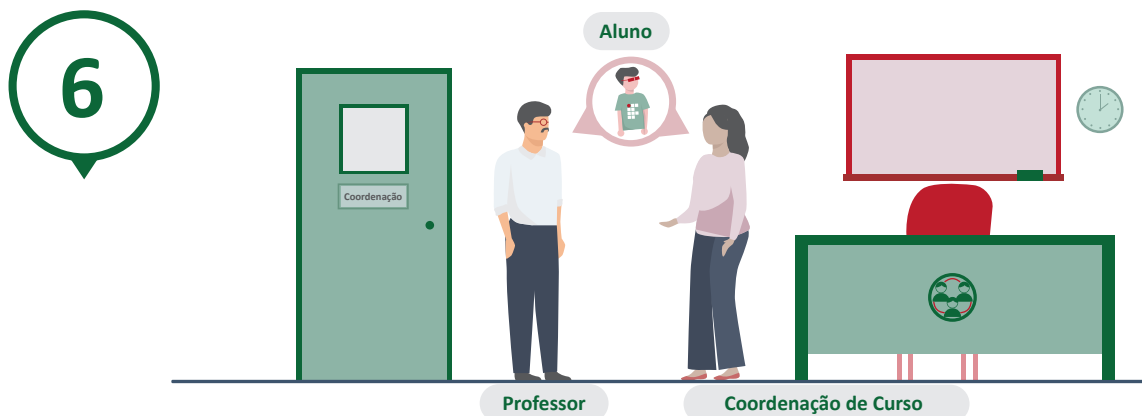


Fonte: Os Autores.

Entender as particularidades do curso em que o estudante foi aprovado e definir pontos mínimos de entrega, mostra-se pedagogicamente inclusivo. Por essa razão, a articulação do professor com a Coordenação

de Curso, ilustrada na **Indicação 6** da Figura 6, é essencial nesse momento, pois o acompanhamento do estudante com deficiência visual poderá acontecer continuamente.

Figura 6 – Indicação Direcionada à Articulação do Professor com a Coordenação de Curso.



Fonte: Os Autores.

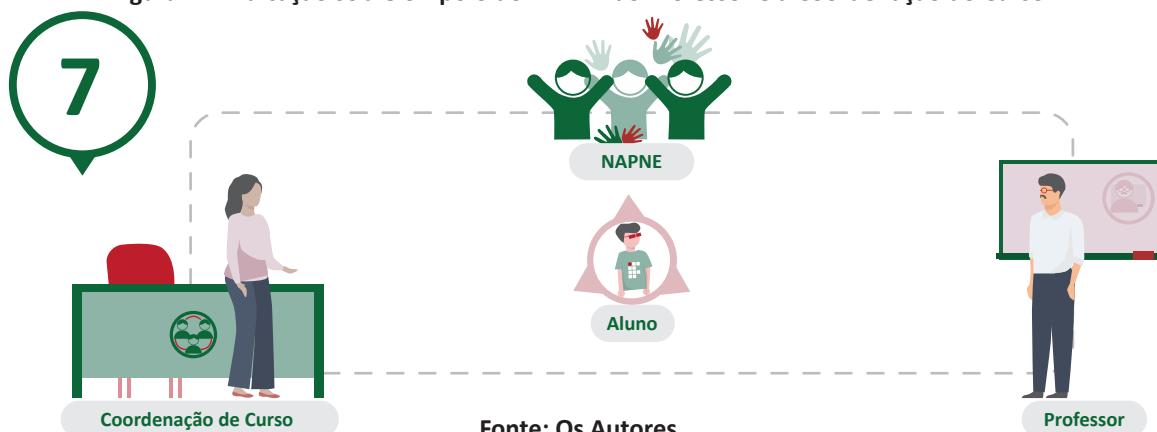
Para tanto, em cada *Campi*, é fundamental, existir ciência sobre quais conteúdos e ferramentas, averiguando a compatibilidade com as demandas dos estudantes, associados aos cursos da EPT são ofertados, relacioná-los e, dentro do que for prioritário, disponibilizar, comunicando oficialmente aos estudantes com deficiência visual ou aos seus responsáveis, o respectivo acesso.

estudantes, em outros cursos ofertados. Inclusive, poderia servir, de recomendação norteadora para o planejamento pedagógico voltado a esses estudantes.

Nesse ponto, esse entendimento pode produzir uma curva de aprendizagem, e gerar por sua vez, uma espécie de prática no contexto do *Campus* que pode ser replicada em outras situações análogas de futuros

Ressalta-se que o apoio do NAPNE ao professor e a Coordenação do Curso, torna-se fundamental, ao auxiliar na definição referente a possíveis adaptações de conteúdo, informações e ferramentas utilizadas nas salas de aulas e laboratórios dos cursos, como também, nas atividades extras curriculares. Esse apoio é representado na **Indicação 7** da Figura 7.

Figura 7 – Indicação sobre o Apoio do NAPNE ao Professor e a Coordenação do Curso.



Fonte: Os Autores.

Segundo Mantoan (pg.59, 2011) “a sala de aula é o termômetro pelo qual se mede o grau de febre das crises educacionais e é nesse microespaço que as mudanças do ensino verdadeiramente se efetivam ou fracassam”. A sala de aula é onde o estudante permanece a maior parte de seu tempo na escola, assim, o professor pode mapear as estratégias necessárias para quebrar as barreiras de acesso ao conhecimento nas suas aulas.

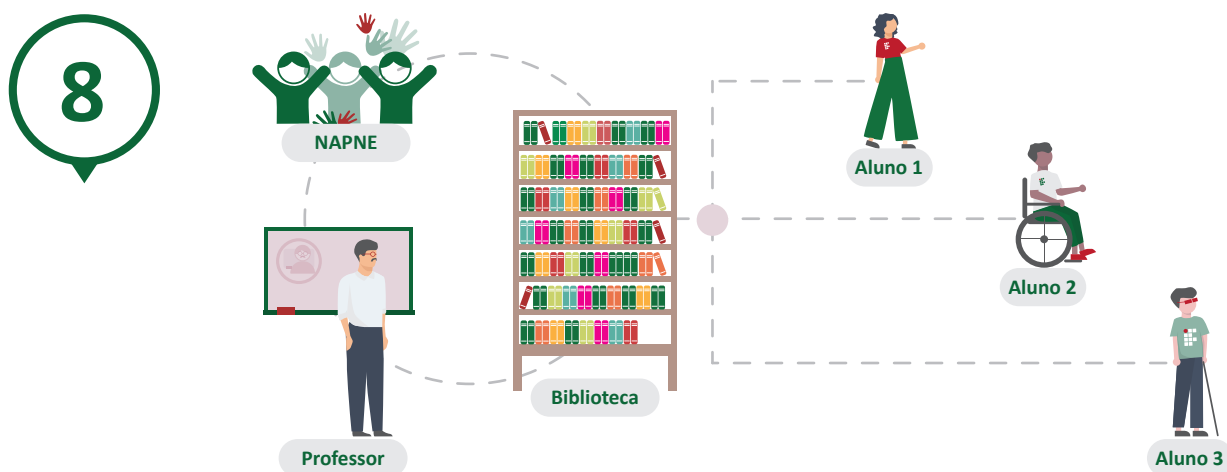
É importante destacar que o professor é ponto fundamental para a efetivação da inclusão nas Bibliotecas. A construção de uma comunicação convergente entre Professores – Bibliotecas abre caminhos para que suas estratégias estejam ou passem a estar alinhadas. Isso, posicionará a Biblioteca em um novo marco, que ela possa ofertar serviços e atendimentos inclusivos, principalmente para atender as demandas específicas voltadas aos estudantes com deficiência visual ao cursarem os conteúdos gerais e técnicos de seus cursos.

Ao considerar o contexto da EPT no

que tange as disciplinas ou componentes curriculares de formação geral, bem como, as de formação técnica que possuem intrinsecamente suas particularidades e respeita o contexto de cada curso. Inclusive, sabe-se que as estratégias e o planejamento do professor possuem um caráter idiossincrático; uma característica, por definição, peculiar na condução de suas respectivas disciplinas ou componentes curriculares.

Outra ação inclusiva propositiva à EPT, poderia estar centrada no levantamento das necessidades específicas de cada estudante, em adequar o planejamento da disciplina ou componente curricular e do material utilizado pelo professor. Essa ação está abordada na **Indicação 8** da Figura 8 e poderia acontecer junto aos professores, com o apoio do NAPNE e da Biblioteca. Ao longo do tempo, pode conduzir à construção natural de um conjunto de materiais, ferramentas e ações indispensáveis à composição do acervo da Biblioteca, bem como contribuir para o seu papel como espaço de aprendizagem.

**Figura 8 – Indicação Referente ao Levantamento das Necessidades dos Estudantes com Deficiência pelo Professor junto ao NAPNE e a Biblioteca.**



Fonte: Os Autores.

Além disso, cabe ressaltar, que outra proposta essencial, é que o professor pode buscar ações que promovam a equidade da realização das atividades acadêmicas e motivem a participação da turma em sala de aula no processo inclusivo. Como exemplo: um colega poderia ser leitor para o estudante com deficiência visual, ou seja, o uso da estratégia de tutoria de pares.

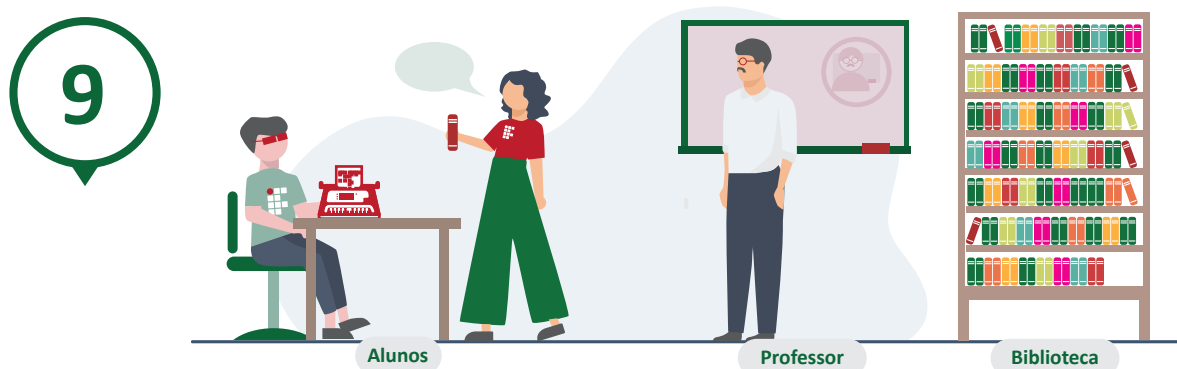
Mantoan (2015) explica que a individualização das tarefas, em que os estudantes na maior parte do tempo fazem sozinhos em suas carteiras, implica recriar os espaços educativos. Para a autora, a experiência do trabalho com pares, estimula a capacidade de decisão, o compartilhamento de responsabilidades, o desenvolvimento de cooperação. Por tanto, evita a competição entre os estudantes, promove à diversidade e valoriza

o conhecimento de cada indivíduo.

É necessário também, cotidianamente, viabilizar ao NAPNE e às Bibliotecas, condições adequadas ao trabalho de sua equipe, o que pode fornecer a visibilidade desses órgãos junto à comunidade interna e externa do IFPE e fortalecer suas representações no processo inclusivo.

Esse suporte poderia servir como uma possível recomendação na interlocução com a CPI e, possivelmente de replicação nos demais Campi do IFPE. Além da Biblioteca poder auxiliar o ensino, a pesquisa e a extensão. Ainda nessa perspectiva, auxiliaria no fornecimento de livros, materiais e ferramentas acessíveis – vide **Indicação 9** – apresentada na Figura 9.

Figura 9 – Indicação sobre o Apoio da Biblioteca com Ferramentas e Materiais Acessíveis.



Fonte: Os Autores.

Essas ferramentas e materiais necessitam estar minimamente adaptados e relacionados com os conteúdos gerais e específicos dos cursos técnicos, ao estudante

com deficiência visual durante toda sua jornada acadêmica.



## 4.2.2 O QUE O ESTUDANTE NECESSITA SABER

Para complementar as recomendações do processo de comunicação convergente entre Professores – NAPNE – CPI – Biblioteca, outro ponto importante a ser abordado neste Guia, envolve as informações que podem ser consideradas relevantes para a ciência dos estudantes com deficiência visual e seu entorno familiar.

Segundo Pupo e Melo e Férres (2006), numa sociedade inclusiva, o acesso ao conhecimento acontece ao se edificar canais que permitam ao livro comunicar na diversidade de línguas, ouvidos e olhos. Complementar as autoras, Mantoan (2015) atenta que para muitos estudantes, a escola é o único espaço de acesso ao conhecimento e que não existem métodos específicos para esta ou aquela deficiência, pois o estudante aprende dentro do seu limite. Portanto, a Biblioteca precisa se ressignificar e propor novas estratégias.

A educação é papel do Estado, da sociedade e da família. Como ação primordial, é preciso ressaltar que o entorno familiar necessita estar ciente e presente nas ações conduzidas pelo IFPE, principalmente, pelo fato que o estudante do curso integrado, mesmo autônomo, normalmente é menor de idade. A família possui o dever legal e a responsabilidade de buscar a inclusão e adotar decisões que atendam o interesse de seu familiar.

Os resultados da investigação de Novaes Nunes (2021) sinalizaram que os estudantes com deficiência visual na EPT frequentam esporadicamente as Bibliotecas devido, na maioria das vezes, esses espaços

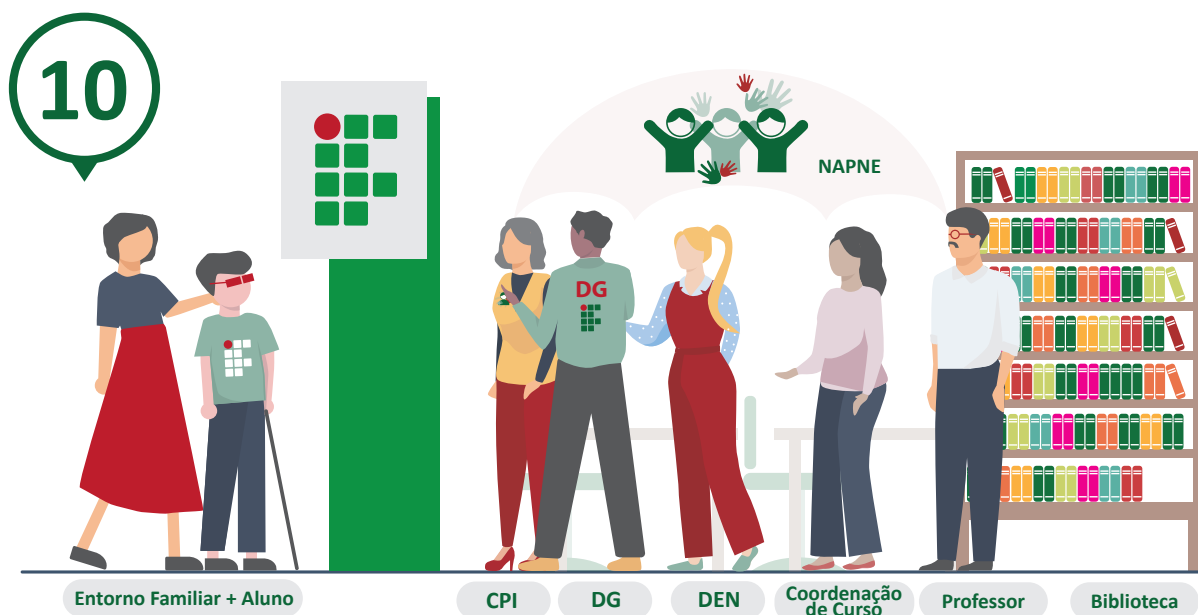
não possuem o acervo básico disponível para o curso em que estão matriculados, minimamente adaptados a pessoas com deficiência visual.

Nessa perspectiva, mostra-se recomendável que o estudante com deficiência visual, bem como, seu entorno familiar, conforme representação da **Indicação 10** da Figura 10, desde o seu primeiro contato com o IFPE, conheça sua Instituição, os órgãos responsáveis pela inclusão, a equipe multiprofissional<sup>1</sup>, as ferramentas inclusivas disponíveis e os documentos norteadores da Instituição, presentes na Recomendação 01 deste Guia.

---

<sup>1</sup> Considerando que o IFPE é uma Instituição multicampi que, por sua vez, possui professores e técnicos administrativos de diversas áreas do conhecimento, como também, colaboração técnica e parcerias com diversas instituições de ensino, pesquisa e extensão. A composição de uma equipe multiprofissional poderia ser formada por diferentes profissionais capacitados nas áreas de informação, tecnologia, saúde e educação, podendo ainda, estar preferencialmente integrada ao NAPNE de cada Campus e a CPI da Reitoria.

Figura 10 – Indicação sobre a Necessidade do Estudante Conhecer os Órgãos e os Responsáveis pela Inclusão no Âmbito do IFPE.



Fonte: Os Autores.

Desse modo, esse estudante e seu entorno familiar, ao ingressar no IFPE poderia ser apresentado ao NAPNE, a CPI e a Biblioteca para que nos primeiros momentos de sua jornada acadêmica possam estabelecer o diálogo com os setores responsáveis pelo atendimento inclusivo, minimamente, personalizado as suas demandas. Assim, para o estudante, tal ação poderá denotar a percepção de acolhimento e empatia e, poderá refletir em uma gradativa e fortalecida iniciativa no âmbito da Instituição.

Outro tema que merece destaque a esse público são os materiais relacionados as diferentes disciplinas ou componentes curriculares. Geralmente, no caso de estudantes com deficiência visual, o material de aula é elaborado e adaptado pelo professor, principalmente os específicos para os cursos técnicos, pois são difíceis e complexos de se encontrar na *internet*. Por isso, como descrito ao longo desta Recomendação 02, a cons-

trução de uma comunicação convergente entre Estudantes – Professores – NAPNE – CPI – Biblioteca, caracteriza-se como prioritária.

Desse modo, um aspecto importante a resgatar no processo de comunicação está relacionado ao estímulo que pode ser fomentado pelo professor. Quando o estudante é estimulado a frequentar as Bibliotecas, pode-se sinalizar a necessidade de a Instituição tornar a temática inclusão cotidiana e presente em ações concretas nos espaços das Bibliotecas, visto que, também, são ambientes complementares ao ensino, a pesquisa e a extensão.

Diante disso, é essencial que o estudante e o seu entorno familiar percebam com clareza que a Coordenação de Curso com apoio do NAPNE e da CPI, pode auxiliar com a adaptação de livros, imagens, mapas, transcrição de material, leitores, Braille, uso de Tecnologias Assistivas, compras de mate-

riais acessíveis, dentre outros assessoramentos, como indicar profissionais das áreas de psicologia e de pedagogia da Instituição. Essa percepção tem o propósito de criar princípios

educacionais inclusivos nos *Campi*, com enfoque democrático e colaborativo, em que cada envolvido no processo possui compromisso com a diversidade dos estudantes.

### 4.3 RECOMENDAÇÃO 03: RELAÇÃO DA INFRAESTRUTURA COM O SUPORTE TECNOLÓGICO

A Recomendação 02 apresenta indicações relevantes focadas na edificação de uma comunicação convergente entre os órgãos, os responsáveis pela inclusão, o estudante com deficiência visual e seu entorno familiar. Dentre elas, a clareza entre os órgãos existentes no sentido que os estudantes podem buscar junto a Coordenação de Curso, NAPNE e Bibliotecas, recursos que facilitem e viabilizem o seu êxito na Instituição. Por outro lado, esta Recomendação 03 objetiva estabelecer pontos relacionados entre a infraestrutura e as ferramentas tecnológicas inclusivas.

A NBR 9050:2015, de 11 de setembro de 2015, orienta como norma, o estabelecimento de critérios e parâmetros técnicos a serem observados quanto ao projeto, construção, instalação e adaptação do meio urbano e rural, e de edificações às condições de acessibilidade. Dentre outras exigências que deve existir pelo menos uma rota acessível que interligue o acesso de estudantes às áreas administrativas, de recreação, salas de aula, laboratórios e Bibliotecas.

Pupo e Martins (2014) recomendam parâmetros para a implantação de Bibliotecas acessíveis e explicam sobre a importância do uso do Desenho Universal<sup>2</sup> e da Tecnologia Assistiva<sup>3</sup>. As autoras, sugerem padrões mínimos que podem ser seguidos pelas Bibliotecas, como: rampas; rota acessível;

estacionamentos com vagas sinalizadas; elevadores com sinalização em Braille, sinalização no ambiente em Braille; portais *web* acessíveis, disponibilização de conteúdos impressos e digitais; técnica de estudos adaptados às necessidades apresentadas, impressão Braille, ampliadores de tela; lupas manuais e eletrônicas; livros acessíveis em Braille ou áudio, dentre outros parâmetros.

A partir desse contexto, é relevante sugerir que o IFPE esteja permanentemente em sintonia com os critérios técnicos da NBR 9050:2015 no momento da construção, instalação ou adaptação de mobiliários, espaços e equipamentos, com o uso, por exemplo, do conceito do Desenho Universal e da Tecnologia Assistiva para tornarem seus *Campi* acessíveis. Como pode ser observado na **Indicação 11** da Figura 11, em que se demonstra estantes com indicativos em Braille, rampas e ferramentas inclusivas.

<sup>2</sup> Desenho Universal ou Design Universal é concepção de produtos, ambientes, programas e serviços a serem usados por todas as pessoas, sem necessidade de adaptação ou de projeto específico, incluindo os recursos de Tecnologia Assistiva. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/13146.htm). Acesso em: 03 de jan. de 2020.

<sup>3</sup> Tecnologia Assistiva são produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivem promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/13146.htm). Acesso em: 03 de jan. de 2020.

Figura 11 – Indicação sobre a Acessibilidade nas Bibliotecas.



Fonte: Os Autores.

Sasaki (2010), explica que o combate pela eliminação ou minimização de barreiras arquitetônicas surgiu no início da década de 1960, em que a principal ação era adaptar o que existia de tal forma que se tornassem utilizáveis pelas pessoas com deficiência. Foi com o passar do tempo, que surgiu o conceito de “desenho acessível” ou “desenho para todos” ou ainda, mundialmente conhecido como Desenho Universal, em que desde a fase de projeção da ferramenta, do prédio, do ônibus ou do serviço, se pensa na pessoa com deficiência e na sua autonomia em utilizá-los.

Especificamente em relação aos *Campi* antigos, a partir das observações contidas em Novaes Nunes e Melo Filho (2020b) e Novaes Nunes (2021) foi possível evidenciar que suas infraestruturas foram edificadas numa perspectiva em que não é possível construir espaços plenamente acessíveis. Recomenda-se, nesse contexto, que o IFPE e outros Institutos Federais em situação análoga estejam atentos continuamente, as

normas de acessibilidade e realizem adaptações, nos espaços para atender inclusivamente os estudantes com deficiência visual. Inclusive, quando possível, concebam suas respectivas Bibliotecas, com o uso do Desenho Universal, para que seus usuários tenham autonomia no acesso ao espaço e às informações, respeitando suas necessidades específicas.

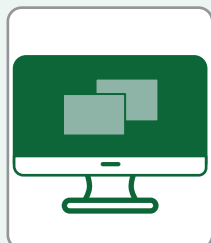
Mostra-se recomendado, portanto, que a Biblioteca reflita sobre a oferta de ambientes adequados às demandas desses estudantes, pois muitos utilizarão programas de voz, lupas ou leitores para a leitura do conteúdo das diferentes disciplinas ou componentes do seu respectivo curso. Recomenda-se, que esses ambientes ofereçam ferramentas que auxiliem pessoas com deficiência visual ao acesso à informação, o que pode contribuir para tornar a Biblioteca do IFPE minimamente acessível. O Quadro 7 relaciona algumas dessas possíveis ferramentas que podem ser consideradas.

## Quadro 7 - Recursos Utilizados por Pessoas com Deficiência Visual.

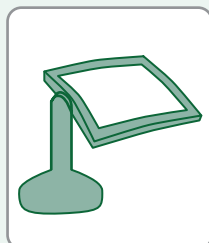
Legenda:

● Cego

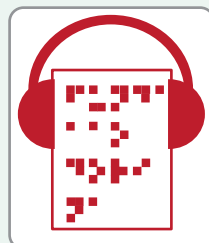
● Baixa-visão



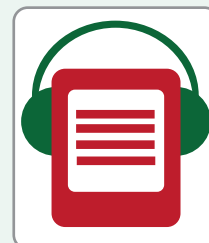
Ampliadores de tela de computador



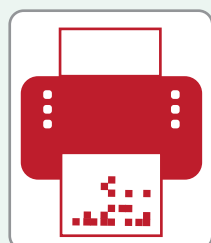
Lentes de aumento para texto



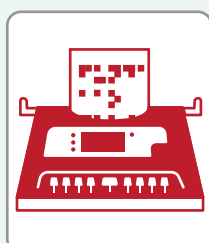
Software de Braille falado



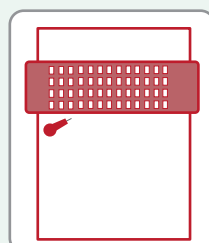
Sintetizadores de voz



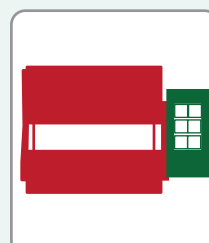
Impressoras Braille



Máquinas de datilografia Braille



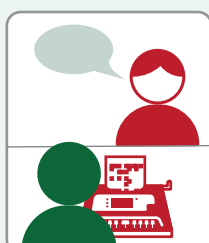
Regletes



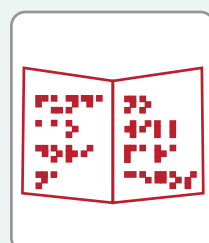
Copiadora em alto relevo



Leitores de tela de computador



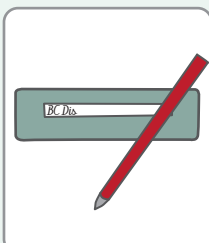
Ledores de textos



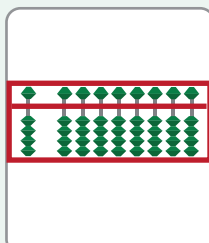
Transcritores Braille



Revisores de texto Braille



Régua para escrita cursiva



Soroban ou Ábaco

Fonte: Os Autores.

É interessante e sugestivo que o professor, o NAPNE e as Bibliotecas, evidenciem a comunidade e a esses estudantes a existência desses recursos. Além disso, podem mesclar as diferentes possibilidades dos diferentes dispositivos existentes para facilitar o acesso às informações, ao considerar que cada usuário possui sua preferência de ferramenta. Desse modo, as atividades propostas pelos professores, sejam na sala aula, laboratórios ou extracurriculares, poderão ser realizadas, com autonomia e equidade.

Formar na perspectiva da educação inclusiva, em especial para pessoas com deficiência visual, pressupõe ressignificar o papel dos profissionais da escola e suas práticas pedagógicas, frente aos diversos recursos

tecnológicos que auxiliam a inclusão de estudantes com deficiência visual. É preciso atentar que a disponibilização da infraestrutura não finaliza com a concepção ou possíveis adaptações em suas infraestruturas para o fornecimento do suporte inclusivo das Bibliotecas. É ratificado por Figueiredo (2011) que a formação inicial e continuada necessita considerar princípios éticos, filosóficos e políticos que permitam aos profissionais organizar situações de aprendizagem que consideram a diversidade dos estudantes.

Diante dessa perspectiva, um indicativo importante está associado a necessidade do treinamento contínuo dos profissionais envolvidos nos contextos da Biblioteca, do NAPNE, da CPI e dos professores.

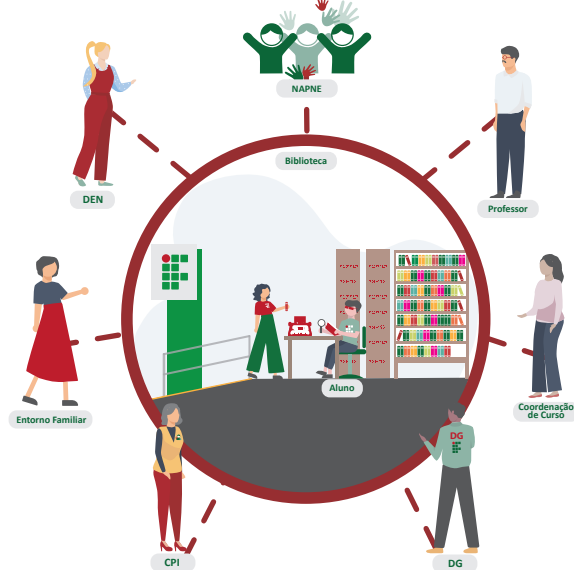
#### **4.4 RECOMENDAÇÃO 04: ACERVO INCLUSIVO DIRECIONADO AO ATENDIMENTO A FORMAÇÃO INTEGRAL**

A Lei nº 10.753/2003, que instituiu a Política Nacional do Livro, apresenta no art. 1º que o livro é um meio insubstituível da transmissão do conhecimento, do fomento à pesquisa, da conservação do patrimônio nacional e que se deve assegurar às pessoas com deficiência visual o acesso à leitura. Além disso, conforme a NBR 9050:2015, deve-se garantir recursos audiovisuais, publicações em texto digital acessível e serviço de apoio, como também, publicações em Braille.

No âmbito da EPT, verifica-se que é importante que as atividades dos órgãos e dos responsáveis pela inclusão estejam interligadas para que as Bibliotecas atendam de

forma inclusiva os estudantes com deficiência visual, conforme ilustrado da Figura 12. A construção do acervo inclusivo das Bibliotecas, especialmente para as matérias específicas dos cursos técnicos, necessita ser arquitetada junto a todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, portanto, Professores – Direção Geral – Diretoria de Ensino – Coordenação de Curso – NAPNE – CPI – Estudantes e seu entorno familiar, precisam, sobretudo, construir a comunicação convergente, debatida na Recomendação 02.

**Figura 12 – Construção do Atendimento Inclusivo nas Bibliotecas.**



Fonte: Os Autores.

Dentro do sistema de uma instituição de ensino, em especial na EPT, a Biblioteca caracteriza-se como um ambiente socioeducativo e o uso combinado ou isolado de recursos humanos e tecnológicos é imprescindível para o fornecimento do suporte adequado a sua comunidade.

Malheiros e Cunha (2018), debatem algo fundamental, que é a exclusão proporcionada pelas tecnologias, ao afirmarem que trouxeram acesso a uma gama de informações, porém, a falta de acessibilidade, como os livros que não são digitais ou em Braille, funcionam como uma barreira aos usuários com deficiência visual. Os autores também apontam, que apenas de 5% a 7% do que é publicado nos países desenvolvidos e menos de 1% nos países em desenvolvimento estão disponibilizados em formato adaptado.

Um aspecto relevante identificado no estudo exploratório de Nunes Novaes (2021) e Nunes Novaes e Melo Filho (2019b) apontam que os acervos existentes no âmbito da

EPT caracterizam-se em boa parte em doações de exemplares em áudio e que não estão em conformidade com a realidade cotidiana dos Institutos Federais, especialmente entre o conteúdo desses títulos e sua relação com os conteúdos técnicos que fazem parte da estrutura curricular dos respectivos cursos do IFPE.

Diante desse cenário, compreende-se que a concepção de um acervo inclusivo, em particular, destinado aos estudantes com deficiência visual, está intrinsecamente ligada as descrições indicadas nas Recomendações 01 e 02. Inclusive, numa visão institucional, é importante destacar que os pontos a seguir são indispensáveis nesse processo:

- Estabelecer procedimentos para garantir os direitos à educação, à vida, à cultura, ao lazer e à profissionalização a esses estudantes.
- Efetivar a participação permanente de estudantes e egressos e seu entorno familiar em parceria com os responsáveis pela inclusão no IFPE para buscar elementos que favoreçam a construção contínua de um acervo adequado ao atendimento a esse público.
- Catalogar as experiências vivenciadas e categorizar as vivências compreendidas junto aos professores e aos respectivos NAPNEs ou órgãos equivalentes.
- Consolidar o diálogo entre os órgãos e os professores com o objetivo de estabelecer a concepção de conteúdos basilares dos cursos, em especial, os cursos técnicos.
- Diligenciar ações com vistas a formação de um acervo acessível e fomentar parcerias entre os serviços de Bibliotecas dos

Campi e outras Bibliotecas públicas, para aquisição de livros em Braille ou áudio.

- Fortalecer o movimento de digitalização das Bibliotecas em sintonia com práticas inclusivas voltadas a disponibilização de um acervo acessível e a oferta de materiais pedagógicos especializados.

- Estabelecer uma prática institucional para que livros, provas, cartazes e materiais didáticos estejam em formato acessível e, considerar as características previamente catalogadas para cada tipo de leitor com deficiência visual.

É interessante que esse processo esteja baseado sob a perspectiva da participação de todos e busque objetivos comuns que visem como ponto central, o atendimento inclusivo de estudantes com deficiência visual. Nessa concepção, as práticas inclusivas voltadas à construção de acervo inclusivo para o atendimento a formação integral desse público podem estar sob tutela conjunta da Direção Geral de Ensino, da Coordenação de Curso, dos Professores, da CPI, do NAPNE e da Biblioteca, sempre quando possível, com a participação do estudante e do seu entorno familiar.



Este Guia de Recomendações é resultante de uma investigação exploratória no Instituto Federal de Pernambuco – IFPE e trata-se de uma primeira versão que pode servir de base de estudo para outros pesquisadores e de ponto de partida para que outras ações específicas sejam diligenciadas.

Essa investigação permitiu uma análise dos documentos norteadores da Instituição que abordam a temática inclusão e, um estudo *in loco* nas Bibliotecas dos *Campus* Recife e *Campus* Garanhuns. A partir da coleta de dados foi evidenciado que há uma carência de estratégias sistematizadas e específicas para o atendimento inclusivo das Bibliotecas aos estudantes com deficiência visual.

É importante ressaltar, que as recomendações não possuem caráter impositivo e sim, sugestivo, norteador e de reconhecimento dos pontos positivos e dos pontos que necessitam de aprimoramento. Foram construídas com a participação enriquecedora de diversos profissionais da Instituições, em diferentes contextos, como Professores, Estudantes, Bibliotecários, NAPNE e CPI, considerando a estrutura organizacional do IFPE.

O Guia busca reorganizar sistematicamente as informações, os documentos norteadores, o papel dos órgãos e dos responsáveis pela inclusão, com o objetivo de proporcionar, na medida do possível, um incentivo a uma comunicação convergente entre os atores envolvidos no processo de inclusão. Como também, contribuir para o ingresso, a permanência e o êxito dos estudantes com deficiência visual e que as Bibliotecas sejam protagonistas do processo de ensino e aprendizagem, corroborando com o compromisso da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

Por fim, é preciso ter em mente que a Biblioteca é um ambiente socioeducativo, uma vez que possui um papel social e cultural, além de educacional e informacional. Portanto, é importante que as Instituições de Educação, em especial ao recorte feito na EPT, concebam suas Bibliotecas como inclusivas, com o acesso à informação e aos componentes curriculares dos cursos, respeitando as necessidades específicas dos estudantes.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Instituto Federal Pernambuco (IFPE) pela autorização para o desenvolvimento da pesquisa na instituição do qual permitiu junto com desenvolvimento da dissertação, a concepção, desenvolvimento e avaliação deste Produto Educacional. A solicitação de autorização foi protocolada sob o número do Processo 23295.020043.2018-86.



Ada Verônica de Novaes Nunes

Mestra do Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE). É Especialista em Educação Especial e Inclusiva pelo Centro Universitário Internacional – UNINTER (2016). É Graduada em Geografia pela Universidade de Pernambuco (2010) e em Pedagogia pelo Centro Universitário Internacional – UNINTER (2018). É servidora do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) atua na Diretoria de Gestão de Pessoas. Desenvolve pesquisas em relacionadas à Educação Profissional e Tecnológica, com foco em práticas educativas voltadas à educação inclusiva e em especial, ao suporte de estudantes cegos e de baixa visão. Possui interesses relacionados a educação, políticas inclusivas, pedagogia e recursos humanos.

Lattes:<<http://lattes.cnpq.br/1742355866452828>>

E-mail:ada.novaes@reitoria.ifpe.edu.br



Ivanildo José de Melo Filho

Doutor em Ciência da Computação na Universidade Federal de Pernambuco - UFPE (2017). Mestre em Ciência da Computação da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE (2010). Possui Especialização em Redes Convergentes pela FIR - Faculdade Integrada de Recife (2006). É Graduado em Ciência da Computação pela UNICAP - Universidade Católica de Pernambuco (2000), tem formação como Técnico em Eletrônica pela ETFPE - Escola Técnica Federal de Pernambuco (1993). Em 2015 participou da missão MEC/SETEC/CNPQ para o curso de aperfeiçoamento no Programa Professores para o Futuro na HAMK University of Applied Sciences na Finlândia. Atualmente é professor do Instituto Federal de Ciência Educação e Tecnologia de Pernambuco - IFPE - Campus Paulista e Professor do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) do IFPE, atuando na linha de Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Tem experiência na área de Ciência da Computação, com ênfase em Sistemas de Computação/Convergência/Interação Homem-Máquina e Tecnologia Educacional. Desenvolve e possui interesse em pesquisas relacionadas tecnologias educacionais emergentes, Aprendizagem informal apoiada por tecnologias, Estudos metodológicos de interação com artefatos educacionais, Design e avaliação de ambientes de aprendizagem, tais como: LMS - Learning Management Systems e PLE - Personal Learning Environments.

Lattes:<<http://lattes.cnpq.br/4062852621660068>>

E-mail: ivanildo.melo@paulista.ifpe.edu.br

ANNA, Jorge Santa. **A redefinição da biblioteca no século XXI: de ambientes informacionais a espaços de convivência**. Rev. Digit. Bibliotecon. Cienc. Inf. São Paulo: maio/ago. 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.20396/rdbci.v14i2.8641701>>. Acesso em 16 de jun. De 2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <<https://www.ufpb.br/cia/contents/manuais/abnt-nbr9050-edicao-2015.pdf>>. Acesso em: 05 janeiro 2021.

BRASIL. **Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm)>. Acesso em: 13 de janeiro de 2020.

BRASIL. Senado Federal. Subsecretaria de Informações. **Lei nº 10.753, de 30 de outubro de 2003**. Institui a Política Nacional do Livro. Brasília-DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/leis/2003/L10.753.htm>. Acesso em: 12 de novembro de 2020.

BRUNO, Marilda Moraes Garcia; NASCIMENTO, Ricardo Augusto Lins do. **Política de Acessibilidade: o que dizem as pessoas com deficiência visual**. Educação & Realidade. Porto Alegre: 2019. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/2175-623684848>>. Acesso em: 16 de jun. De 2019.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de recursos humanos: fundamentos básicos**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

FERNANDES, Woquiton Lima; COSTA, Carolina Severino Lopes da. **Possibilidades da tutoria de Pares para Estudantes com Deficiência Visual no Ensino Técnico e Superior**. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v. 21, n. 1, p. 39-56, Jan.-Mar., 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-65382115000100004>>. Acesso em 16 de jun. De 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em: ><https://censo2010.ibge.gov.br/resultados.html>>. Acesso em 13 de janeiro de 2021.

MALHEIROS, Tania Milca; CUNHA, Murilio Basto de. **As Bibliotecas como facilitadoras no acesso à informação por usuários com deficiências visual**. RDBCI: v.16, n.1, p.146-170, jan./abr.2018. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8650318/pdf>>. Acesso em: 12 de jan. De 2021.

MANTOAN, Marai Teresa Eglér (org.). **Os desafios das diferenças nas escolas**. 4. Ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2011.

MANTOAN, Marai Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Summus, 2015.

MARQUES, Claudia Luíza. **Educação Profissional: o ingresso, as tecnologias e a permanência dos estudantes com deficiência no Instituto Federal de Brasília**. Dissertação de Mestrado. Brasília: unb/FE/Programa de Pós-Graduação em Educação, 2014. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/15892>>. Acesso em: 17 de jun. De 2019

NOVAES NUNES, A. V. **Biblioteca inclusiva: especificações de estratégias para o suporte aos estudantes com deficiência visual no ensino profissional e tecnológico**. Dissertação de Mestrado – Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica- profept. Olinda, 2021.

NOVAES NUNES, A. V.; MELO FILHO, I. J. (b). **Observação Diagnóstica sobre a Acessibilidade e a Inclusão do Espaço Físico das Bibliotecas na Educação Profissional e Tecnológica para o Suporte aos Estudantes com Deficiência Visual no IFPE**. Revista Valore, v. 5, p. 1-15, 2020.

NOVAES NUNES, A. V.; MELO FILHO, I. J.(a) . **Protocolo de Revisão de Literatura sobre o Suporte Inclusivo das Bibliotecas para Estudantes com Deficiência Visual na Educação Profissional e Tecnológica**. In: V Colóquio Nacional e II Colóquio Internacional: A Produção do Conhecimento em Educação Profissional, 2019, Natal/RN. Anais do V Colóquio Nacional e II Colóquio Internacional: A Produção do Conhecimento em Educação Profissional. Natal/RN: Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), 2019.

**Portal do IFPE**. Disponível em: <<https://portal.ifpe.edu.br/>>. Acesso em: 02 de janeiro de 2021.

PUPO, D. T., & Martins, V. Dos S. G. **Construção de Parâmetros para Implantação de Bibliotecas Acessíveis**. Revista Gestão & Conexões. Disponível em: <<https://doi.org/10.13071/rev.gec.2317-5087.2013.3.1.5049>>. Acesso em: 12 de novembro de 2020.

RABELLO, Suzana; et al. **The influence of assistive technology devices on the performance of activities by visually impaired**. Tradução de: Ada Verônica de Novaes Nunes. Rev Bras Oftal-

mol: 2014. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?Script=sci\\_arttext&pid=S0034-72802014000200103](http://www.scielo.br/scielo.php?Script=sci_arttext&pid=S0034-72802014000200103)>. Acesso em: 17 de jun. De 2019.

RAMOS, Ismar Batista. **Inclusão na educação profissional [manuscrito]: uma avaliação a partir da visão dos profissionais e estudantes de um Campus do IFNMG**. Dissertação de Mestrado. Diamantina: UFVJM, 2016. Disponível em: <<http://acervo.ufvjm.edu.br/jspui/handle/1/1330>>. Acesso em: 17 jun. De 2019

SASSAKI, Romeu Kasumi. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. 3. Ed. São Paulo: Wva, 2010.

SPINA, Carli. **A Place for Everyone**. Traduzido por: Ada Verônica de Novaes Nunes. School Libray Journal, May 2017, Vol.63(05), p.28. Disponível em: <<https://search.proquest.com/docview/1894681149/?Pq-origsite=primo>>. Acesso em: 17 de jun. De 2019.



ISBN: 978-65-00-24183-9



**INSTITUTO FEDERAL**  
Pernambuco  
Campus Olinda

**PROFEPT**  
MESTRADO PROFISSIONAL EM  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL  
Pernambuco



**eduCAPES**

REPOSITÓRIO EDUCAPES



O conteúdo completo pode ser acessado na íntegra através do QR Code acima.